

## A DANÇA COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Elisangela Almeida Barbosa<sup>1,2,3</sup>, Evando Carlos Moreira<sup>1,3</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo investigar se e como a Dança é trabalhada nas aulas de Educação Física no ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino de Cuiabá – MT, bem como as dificuldades de trabalho e os elementos culturais locais evidenciados e valorizados pelos professores nas suas aulas. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o ensino da Dança em aulas de Educação Física e os diferentes métodos que orientam sua organização e aplicação no âmbito escolar. A pesquisa caracteriza-se como descritiva com abordagem qualitativa e contou com a participação de 85 professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Cuiabá – MT. Foi aplicado um questionário com questões abertas e fechadas versando sobre como a dança é trabalhada nas aulas de Educação Física escolar, suas dificuldades e elementos da cultura evidenciados pelos professores. A partir desse questionário foi possível observar que 45 professores têm vivência em dança. Para 22 professores essa vivência ocorreu no curso de graduação e 56 trabalham esse conteúdo na escola, principalmente voltado para as festividades e como atividade recreativa. Dos 23 professores que não trabalham dança nas suas aulas de Educação Física, 9 apontaram o não domínio do conteúdo. Sobre a escolha das danças, 38 professores trabalham danças populares e folclóricas e 36 exploram as danças regionais e nacionais, o que pode também estar ligado às festividades escolares, tais como a festa junina e aniversário da cidade. As maiores dificuldades encontradas são o espaço inadequado e a resistência dos meninos. Diante disso, é importante refletir sobre a utilização da Dança como elemento educativo nas aulas de Educação Física de forma dinâmica, diversificada e que favoreça as relações entre professores e alunos durante as aulas.

**Palavras-chave:** Dança, Educação Física, ensino fundamental.

## DANCE AS A CONTENT IN THE PHYSICAL EDUCATION SCHOOL CLASSES

### ABSTRACT

The objective of this research is investigate if and how dance is worked in physical education classes in primary school of the Municipal Net of Cuiabá (MT) teaching, as well as the difficulties at work and the local culture elements evidenced by the teachers in their classes. For such, was realized a bibliographical research about dance teaching in physical education classes, the different methods that guide its organization and application on school. The research is characterized as descriptive with qualitative approach, counting with 85 physical education teachers of the municipal net of Cuiabá/MT teaching. A questionnaire was applied with open and closed questions about how dance is worked in physical education classes, the difficulties and culture elements evidenced by teachers. Starting from this questionnaire was possible to observe that 45 teachers have some experience in dance, and for 22 teachers this experience happened in the degree course, and 56 use it for festivities and also as recreation. 9 of the 23 teachers that don't work dance in their classes pointed to the poor knowledge of the content. About the type of dances chosen, 38 teachers work folk and popular dances and 36 explore the regional and national dances, which may be linked to the school holidays, such as a festival and city's birthday. The biggest difficulties are the inadequate space and boys opposition. Therefore it is important to consider the use of Dance as an educative element in physical education classes in a dynamic and diversified way, assisting the relation between teachers and students during lessons.

**Keywords:** Dance, Physical Education, primary school.

### INTRODUÇÃO

Mesmo a Educação Física tendo lugar assegurado na escola pela Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9.394/1996), a Dança, como um dos seus conteúdos, não está necessariamente inserida em um

contexto educacional, costumando estar desvinculada de um processo de ensino-aprendizagem que leva os alunos à compreensão do corpo como construção cultural. (LOMAKINE, 2003 apud LOMAKINE, 2007).

Na escola, a noção de disciplina sempre foi entendida como “não movimento” e as crianças educadas e comportadas são aquelas que simplesmente não se movem. Ainda alguns julgam que, para que a aprendizagem ocorra é preciso que o aluno esteja sempre sentado e quieto. Mas privilegiar a mente e relegar o corpo pode levar a uma aprendizagem empobrecida. (SCARPATO, 2009).

Valorizando a Dança como uma experiência que permite encontrar a si próprio e encontrar o outro a partir das múltiplas formas de “se-movimentar”, a proposta da Dança no contexto escolar, para Kleinubing e Saraiva (2009), vem como uma forma diferenciada de falar sobre o que nos constitui, uma outra possibilidade de nos apresentar “no” e “para” o mundo, devendo ser entendida como experiência na qual “outra forma de vida se revela em movimento”, configurando-se como uma outra forma de ser e estar no mundo, que é simbolização do vivido e/ ou imaginado, possível a todas as pessoas.

Para Marques (1997) a Dança ainda é entendida de forma equivocada por muitas escolas, que costumam apresentá-la somente em datas comemorativas e na forma de reproduções de coreografias prontas.

Scarpato (2009) questiona essa presença da Dança no contexto escolar, voltada para estilos que exigem uma técnica de movimentos na sua apreensão, apontando ser importante a observação de tal prática como uma maneira do aluno descobrir e construir seu próprio movimento, de conhecer também sua cultura.

Atendendo a isso, a escola pode oferecer parâmetros para sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da Dança e, portanto, da sociedade, tendo o papel de instrumentalizar e construir o conhecimento em/ através da Dança com seus alunos, pois ela é forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social. (MARQUES, 1997).

Nessa direção, pode-se entender que a Dança pode ser um canal educativo e que, portanto, justifica seu espaço no universo da educação escolarizada, podendo fazer parte de uma proposta pedagógica real a partir do momento em que sejam utilizados seus conteúdos e objetivos para a formação integral dos alunos, se for entendida na escola como uma das possibilidades de educarem-se os sentimentos e emoções. (EHRENBERG, 2008).

Assim, tendo a oportunidade de experienciar a Dança, é possível expressar, de modos singulares, o entendimento que se tem do mundo e expressar emoções e sentimentos sem, necessariamente, ter o domínio de uma técnica específica. Dessa forma, a Dança se apresenta como espaço-tempo em que se pode realizar o difícil exercício da tolerância, aceitando e reconhecendo o outro como parte fundamental para o processo de formação, trabalhando a partir do histórico de movimento de cada aluno/a, sendo o professor um mediador dos diálogos e orientador das tarefas de movimento. (KLEINUBING e SARAIVA, 2009).

Na relação com a Educação Física, Lomakine (2007) afirma que a Dança, como componente do universo da cultura corporal de movimento, faz parte dos conteúdos dessa disciplina, porém sem perder a sua identidade e diferenciando-se por seus objetivos.

Nessa relação, associando a Dança e a Educação Física, Claro (1988 apud BARRETO, 2004) considera que a Educação Física atua de forma relevante na área da Dança ampliando discussões sobre corporeidade e motricidade humana que ultrapassam o contexto de práticas tradicionais, construindo identidade e expressividade próprias ao corpo. Para o autor, a Dança contribui para a área de Educação Física na medida em que estimula o exercício da imaginação e da criação de formas expressivas, despertando a consciência estética como um conjunto de atitudes mais equilibradas diante do mundo.

Barreto (2004) corrobora com essa afirmação quando ressalta que é importante dizer que, se as discussões sobre estética e expressão estão aos poucos se espalhando pelo campo da Educação Física, o mesmo ocorre em relação às questões referentes à corporeidade e à motricidade no campo da Dança, abordando conteúdos como anatomia e cinesiologia.

Aprofundando a relação entre Dança e Educação Física, Rodrigues e Carneiro (2007) afirmam que a escola pode ser um lugar de ampliação das experiências do aluno, entendida como uma metodologia de ensino e planejamentos que organizam criativamente o conhecimento que a cultura produziu e produz.

Sborquia (2002) destaca que a Dança se insere no contexto educacional da Educação Física uma vez que esta é considerada um conteúdo da cultura corporal, visto a interrelação entre a ciência e arte no espaço escolar.

A cultura corporal é entendida por Escobar (1999 apud KLEINUBING e SARAIVA, 2009, p. 207) como uma “denominação dada ao amplo e rico campo da cultura que abrange a produção de práticas expressivo-comunicativas, subjetivas e externalizadas pela expressão corporal”. Nesse sentido, a Dança, uma forma de expressão da cultura corporal, não pode, então, ser negligenciada como conteúdo da educação física escolar. (KLEINUBING e SARAIVA, 2009).

Para as autoras, a Dança, como todos os outros conteúdos da Educação Física escolar, precisa ser trabalhada na perspectiva da superação da concepção técnica e de instrução, sendo percebida como uma forma de vivência das atividades libertadoras e criativas que possam levar os alunos (e professores) a uma mudança de atitude diante da realidade excludente que se apresenta a toda a humanidade.

Buscando ampliar a relação entre a Dança e a Educação Física escolar, o presente trabalho tem como objetivo investigar se e como a Dança é trabalhada nas aulas de Educação Física no ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino de Cuiabá, MT, bem como as dificuldades de trabalho e os elementos culturais locais evidenciados e valorizados pelos professores nas suas aulas.

## DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

A presente pesquisa se caracteriza como descritiva, tendo em vista que tal formato permite apresentar características de um determinado grupo ou população, bem como o estabelecer relações entre variáveis existentes, conforme destacada Gil (2007). Volta-se, também, a uma abordagem qualitativa, que segundo Richardson et al. (1999) é uma tentativa de compreensão detalhada dos significados e sentidos apresentados pelos entrevistados em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos.

Realizou-se, inicialmente, o levantamento bibliográfico referente ao ensino da Dança em aulas de Educação Física, bem como os diferentes métodos que orientam sua organização e aplicação no âmbito escolar.

Os sujeitos desta pesquisa são 85 professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Cuiabá, Mato Grosso.

Foi aplicado um questionário com questões abertas e fechadas aos professores de Educação Física versando sobre experiência/ vivência com o conteúdo Dança, conteúdos oferecidos nas aulas de Educação Física para alunos do Ensino Fundamental, se e como a Dança é trabalhada na escola pelos professores de Educação Física, suas dificuldades, valorização dos elementos da cultura local e contribuição da Dança para a formação do aluno.

## DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Dos 85 sujeitos da pesquisa, 49 são mulheres, 35 são homens e 1 não se identificou.

Primeiramente, foi perguntado aos professores se estes tinham alguma experiência/ vivência com o conteúdo Dança.

A partir disso, obtivemos o seguinte resultado: 45 professores responderam que tiveram algum tipo de experiência/ vivência com Dança, sendo 29 mulheres e 15 homens; 30 professores responderam que não tiveram qualquer vivência/ experiência com Dança, sendo 14 mulheres e 16 homens; 10 professores não responderam.

A questão seguinte foi respondida apenas pelos professores que afirmaram ter vivência/ experiência com Dança. Assim, os resultados foram os seguintes:

**Tabela 1. Quais os tipos de experiências/ vivências com a Dança?**

MANIFESTAÇÃO	FREQÜÊNCIA
Cursou disciplina de Dança oferecida no curso de graduação	22
Participou/ participa de algum grupo de Dança	13
Fez parte de grupos de Dança na (s) escola (s) em que estudou	13
Cursos independentes de Dança em eventos	12
Outros	09
Foi/é professor de Dança na área não formal de ensino	07

Foi/ é bailarino/dançarino	06
Não respondeu	08

Parte dos professores respondeu ter experiência/ vivência em dança, aparecendo entre as respostas mais assinaladas a vivência da disciplina Dança durante o curso de graduação. Tal constatação se aproxima do estudo de Antunes e Piva (2007), que relatam num trabalho sobre a experiência de Dança na escola que a prática da mesma tem se restringido, basicamente, aos professores que tiveram algum tipo de formação ou vivência específica na área.

O interesse pedagógico no âmbito da vivência está centrado, ou deveria estar, na possibilidade de incorporação de muitas técnicas de execução que possibilitem a sua transferência para outras situações ou contextos, oferecendo uma variedade de conteúdos que aumentem as chances de escolha dos alunos. (EHRENBERG, 2003).

A questão seguinte foi dirigida novamente para todos os professores, independente das experiências/ vivências que tiveram ou não com a Dança, perguntando a eles se trabalham esse conteúdo nas aulas de Educação Física, obtendo-se 56 respostas positivas, 23 negativas e 6 respostas não foram obtidas.

Para aqueles que responderam positivamente, foi perguntado como trabalham a Dança em suas aulas, e os resultados se expressaram da seguinte forma:

**Tabela 2. Como trabalha a Dança nas aulas de Educação Física?**

MANIFESTAÇÃO	FREQUÊNCIA
Direcionada às festividades da Escola	36
De forma recreativa	33
Para desenvolvimento de aspectos motores, cognitivos, perceptivos e socioafetivos	27
Como conhecimento do corpo	25
Como aproximação/ identificação do contexto sociocultural	16
Como performance artística (criatividade, percepção, sentido estético, comunicação)	08
Como performance técnica (técnica específica/ sequência e reprodução de movimentos)	02

Mesmo tendo experiência na área, e sendo a maior referência o curso de graduação, o tipo de trabalho mais apontado foi o direcionado às festividades da escola. Esse resultado também foi encontrado na pesquisa de Kleinubing e Saraiva (2009), em que 11 dos 15 professores abordados trabalham a Dança apenas quando há algum evento ou data comemorativa. Lomakine (2007) completa essa afirmação comentando que na maior parte das vezes a Dança é vista ora como simples divertimento nos horários de intervalo, ora como elemento decorativo em algumas festas de comemoração de datas específicas.

Por sua vez, Sborquia (2002) afirma que normalmente a intervenção do professor de Educação Física fica limitada à elaboração de uma coreografia que os alunos copiam os movimentos até ficarem sincronizados, sem qualquer análise ou reflexão sobre eles.

A autora ainda fez o seguinte questionamento: “Será que a formação inicial em Educação Física prepara o professor para trabalhar com a Dança na escola de educação básica?” Para essa questão houve a percepção de que nos cursos de formação, o acadêmico, ao entrar numa faculdade de educação física, é levado apenas a reproduzir movimentos se fundamentando apenas no relativismo, numa espécie de domesticação da imaginação pedagógica.

Nessa direção, Marques (1997) declara que a formação de professores que atuam na área da Dança é sem dúvida um dos pontos mais críticos em relação ao seu ensino no sistema escolar. Na maioria dos casos, os professores não sabem claramente o quê, como ou mesmo porque ensinar Dança na escola, relegando-a apenas a situação de apresentações temáticas.

Investigando a percepção de professores do ensino fundamental em relação à Dança na Educação Física Escolar, Kleinubing e Saraiva (2009) apontam que para vários professores esse conteúdo no currículo de Educação Física não foi significativo, visto que o contato foi muito superficial e restrito a um único semestre, ou muitas vezes dividindo espaço com disciplinas que possuem elementos relacionados, como atividades rítmicas, tais como a Ginástica Rítmica, Folclore, entre outras, não

conseguindo apropriar-se do conhecimento apresentado, tendo em vista a própria falta de espaço curricular que apresenta.

Uma observação importante, é que várias outras disciplinas relacionadas às modalidades esportivas também ocorrem em apenas um semestre, mas não são descartadas ou tratadas marginalmente na escola ou mesmo pelos professores. No entanto, Sborquia (2002) constatou que a carga horária a tratar deste conhecimento mostrou-se insatisfatória, sendo que a carga horária destinada às disciplinas esportivas é maior, mesmo quando elas ocorrem apenas num único semestre.

No sentido de melhor trabalhar a Dança na escola, é preciso repensar a formação do professor, lançando um olhar crítico sobre sua prática pedagógica, reconhecendo-a e valorizando-a em sua diversidade, mesmo dentro da Educação Física, como uma área que possui conhecimento próprio e uma linguagem corporal específica. (BRASILEIRO, 2003).

Para aqueles que responderam que não trabalham a Dança nas aulas de Educação Física, foi perguntado por que não a trabalham e os resultados foram os seguintes:

**Tabela 3. Por quê não trabalham a Dança nas aulas de Educação Física?**

<b>MANIFESTAÇÃO</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>
Não domina o conteúdo	10
Há resistência dos alunos quanto ao conteúdo	05
Tem professor específico para a Dança	03
Não gosta do conteúdo	03
Não conhece a diversidade do conteúdo	02
Outros	01

A resposta com maior evidência, a falta de domínio do conteúdo, aproxima-se dos resultados encontrados por Saraiva e colaboradores (2007 apud KLEINUBING e SARAIVA, 2009), em que a falta de vivência em Dança na vida pessoal e na formação inicial, que possibilita ao indivíduo munir-se de maiores recursos, é um elemento limitador para o desenvolvimento do conteúdo nas aulas de Educação Física. Para as autoras, a Dança concebida a partir de conceitos e entendimentos que compreendam a experiência estética como eixo central de um processo e não o domínio técnico, poderia minimizar a sensação de incapacidade dos professores de Educação Física para utilizá-la nas suas aulas.

Outra questão apontada, presente em vários trabalhos, é a resistência dos alunos, normalmente meninos, em relação ao conteúdo. Recorrendo à literatura existente, Brasileiro (2003) observa que um dos fortes argumentos para não desenvolver a Dança nas aulas de Educação Física é a recusa dos alunos do sexo masculino, que acaba reforçando as questões de não dominar, não gostar, não conhecer o conteúdo, justificando a ausência de sua prática no espaço escolar.

Ainda são muitos os pais e alunos que consideram a Dança “coisa de mulher”, o que, para Marques (1997), é estranho num país como o Brasil em que inúmeros grupos e trios elétricos dançantes são formados majoritariamente por homens durante o carnaval, nas danças de Salão, nas danças de rua, na capoeira, dentre tantos contextos, em que a Dança está associada à virilidade, à força, à identidade cultural e racial.

A Dança se concretiza através da transformação/ resignificação do movimento, que é, sem dúvida, assexuado (NANNI, 1995 apud KLEINUBING e SARAIVA, 2009), sendo homens e mulheres regidos pelos mesmos princípios da mecânica corporal de movimento presentes em todas as habilidades técnicas, solicitando os mesmos grupos musculares e obedecendo a uma estrutura lógica-somática idêntica em ambos os sexos. A distinção entre um e outro vai depender da emoção que cada um imprime à sua expressão. (NANNI, 2002).

Uma estratégia apontada por alguns estudos a fim de estimular uma maior participação dos meninos é transportar os movimentos corporais que exigem força e vigor do esporte para Dança, a fim de que haja um primeiro contato com essa linguagem corporal. (KLEINUBING; SARAIVA, 2009).

A escola acaba sendo um lugar privilegiado para refletir criticamente o papel/ função da Dança numa perspectiva de diversidade que marca suas atividades e o mundo da educação dedicado a ela, explorando a expressão de sua pluralidade. (MARQUES, 1997).

Nesse sentido, buscamos identificar as dificuldades encontradas para se trabalhar Dança nas aulas de Educação Física, obtendo-se os seguintes resultados:

**Tabela 4. Dificuldades para trabalhar a Dança nas aulas de Educação Física.**

MANIFESTAÇÃO	FREQUÊNCIA
Espaço inadequado	29
Falta de recursos e materiais didáticos	23
Falta de conhecimento/ experiência com Dança	21
Falta de interesse/ participação dos alunos	18
Horário inadequado	09
Falta de incentivo/ estímulo da escola	07

No que se refere à questão estrutural, sempre se imagina uma sala de Dança com piso, espelhos e som de qualidade e, em relação ao esporte, uma quadra de qualidade que atenda a todas as modalidades, o que não é a realidade das escolas públicas. (BRASILEIRO, 2003). Além disso, há a divisão do espaço, onde dois ou mais professores têm que trabalhar conjuntamente num mesmo horário e num mesmo espaço, comprometendo muitas vezes a qualidade do trabalho de ambos. A autora expõe que, apesar das estruturas indesejadas das quadras, o conteúdo esportivo continua sendo trabalhado, mesmo em condições limitantes, nas aulas de Educação Física.

Sborquia (2002) reconhece as limitações em relação ao tempo e espaço disponíveis para as aulas, considerando necessária a elaboração de um planejamento para realizar trabalhos da Educação Física com a Dança.

Para Saraiva et al. (2007), a preocupação deve ser de não deixar que a falta de recurso físico e material impeça ou adie as experiências de movimentos e de criação que os alunos/ as têm direito de conhecer e vivenciar na fase escolar.

A falta de conhecimento/ experiência ou o não reconhecimento da Dança como área de conhecimento da cultura de movimento presente na escola, associada ao não domínio e à falta de afinidade com o conteúdo, podem estar atreladas ou mesmo servir de justificativa para a desmotivação dos profissionais em relação a ausência dela no seu trabalho, como citado por diversos autores (BRASILEIRO, 2003; SARAIVA et. al., 2007; KLEINUBING; SARAIVA, 2009). A falta de interesse/ participação dos alunos refere-se à recusa do sexo masculino, discutida anteriormente.

Em relação à falta de recursos materiais, Marques (1997) menciona a escassez de bibliografia especializada e mesmo a recusa à publicações, o que contribuiu para um desenvolvimento mais crítico da área, em que as obras disponíveis geralmente apresentam uma visão romântica e pouco crítica do que é a Dança, onde esta aparece apenas como meio ou recurso educacional.

Porém, Kleinubing e Saraiva (2009) fazem referência a um grande número de pesquisadores investigando a Dança no contexto educacional, discutindo questões de sua legitimidade no campo da Educação Física e contribuições dessa prática como experiência estética.

Para a questão “Quais Danças você trabalha nas aulas de Educação Física?”, as respostas foram as seguintes:

**Tabela 5. Quais Danças o professor trabalha nas aulas de Educação Física.**

MANIFESTAÇÃO	FREQUÊNCIA
Danças populares/ folclóricas	38
Danças regionais e nacionais	36
Danças locais (siriri, cururu, rasqueado)	25
Danças da moda (veiculadas pela mídia: funk, axé, etc.)	19
Danças estrangeiras/ internacionais	11
Danças de salão	08
Danças étnicas	07
Danças clássicas	02

Concordando com a alternativa mais assinalada, especificamente nas aulas de Educação Física, Saraiva et al. (2007) observaram o privilégio das Danças do universo popular como forma de resgatar a cultura de cada região. Entendemos que seja de suma importância recuperar as danças que configurem a história de uma região e localize o sujeito como produtor de cultura.

Porém, as autoras constataram a necessidade de conhecer um universo mais amplo de referências sobre a Dança e seus diferentes repertórios, bem como as possibilidades de improvisação e reconstrução coreográfica dos repertórios já construídos.

Danças tradicionais locais como o cururu, siriri, rasqueado, entre outras, fazem parte das manifestações populares de algumas cidades do estado de Mato Grosso, onde esta cultura traduz os sentidos e significados incorporados no ritual religioso popular impressos nos corpos dos participantes. (CAMPOS et.al, 2007).

Organizando e distribuindo as Danças nas séries do Ensino Fundamental, Sborquia (2002) sugere a seguinte organização: Danças locais na 1ª série; Danças regionais na 2ª série; Danças estaduais na 3ª série; Danças nacionais na 4ª série; Danças estrangeiras na 5ª série; Danças internacionais na 6ª série; Danças expressivas e de espetáculo nas 7ª e 8ª séries. Essa organização permite ao aluno conhecer todas as esferas das Danças regionais/ locais, populares e folclóricas e internacionais, desenvolvendo uma consciência crítica e construindo valores de uma identidade cultural.

Sobre as Danças da moda, a autora pressupõe que as mesmas, veiculadas pela mídia, estejam sendo reproduzidas nas escolas sem análises e contextualizações. A escola tem a função de sociabilizar o conhecimento, mas é necessário analisar e sistematizar as informações que circulam na sociedade para que os alunos compreendam a realidade da qual fazem parte.

Ainda nessa perspectiva, Santos et al. (1997) propõem que a Dança na educação infantil, 1ª a 3ª séries do ensino fundamental seja trabalhada enfatizando o conhecimento do próprio corpo, elaboração de ritmos, sons, movimentos, espaço, mantendo o aspecto lúdico, cultural e histórico nas atividades. Para 4ª e 5ª a Dança deve ser tratada de forma a explorar a capacidade de reflexão e abstração dos alunos. Nessa fase, a relação das Danças com a realidade social dos alunos, da comunidade e da sociedade deve ser orientada no sentido de estabelecer reflexões mais profundas que na etapa anterior.

## CONCLUSÃO

Percebemos que a Dança ainda tem um caminho longo a percorrer no que diz respeito a sua prática no ambiente escolar, de maneira crítica, e como uma área que oferece possibilidades de compreensão e visões de mundo, de realidade social e de descoberta corporal e expressiva.

A visão dos professores de Educação Física sobre a Dança precisa ser alterada, pois num momento em que a comunicabilidade é intensa e os recursos tecnológicos e informativos acessíveis, é preciso que a Dança seja encarada como um conteúdo importante para a formação do indivíduo em todos os seus aspectos, deixando de ter relevância apenas para as festividades, com caráter extracurricular. Muitos trabalhos têm caminhado nesse sentido.

Esperamos que este trabalho possa contribuir com a proposição de uma reflexão sobre a utilização da Dança como elemento educativo nas aulas de Educação Física de forma dinâmica, diversificada e que favoreça as relações entre professores e alunos durante as aulas.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. F. de S.; PIVA, R. R. O forró que eu dancei: uma experiência de dança na escola. XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte. In: **Anais...**, Recife, PE, p. 1-6, 2007.

BARRETO, D. **Dança**: ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

BRASILEIRO, L. T. O conteúdo "dança" em aulas de educação física: temos o que ensinar? **Pensar a prática**, Goiânia, v. 6, p. 45-58, Jul/Jun. 2002-2003.

CAMPOS, N. da S.; PEREIRA, M. R. S.; GRANDO, B. S. As danças tradicionais como expressão da história e cultura local. XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte. In: **Anais...**, Recife, PE, p. 1-6, 2007.

EHRENBERG, M. C. **A dança como conhecimento a ser tratado pela educação física escolar**: aproximações entre formação e atuação profissional. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2003.

\_\_\_\_\_. **Os currículos de licenciatura em educação física: a dança em questão.** Campinas, SP, 2008. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2008.

GIL, A. C.. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KLEINUBING, N. D.; SARAIVA, Maria do Carmo. Educação Física escolar e dança: percepções de professores do ensino fundamental. Movimento. Porto Alegre, v. 15, n. 04, p. 193-214, outubro/ dezembro de 2009.

LOMAKINE, L. Fazer, conhecer, interpretar e apreciar: a dança no contexto da escola. In: SCARPATO, Marta. (Org.). **Educação física: como planejar as aulas na educação básica.** São Paulo: Avercamp, 2007.

MARQUES, I. Dançando na Escola. **Motriz**, vol.3, n. 1, Junho, 1997.

NANNI, D.. **Dança e educação: princípios, métodos e técnicas.** 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

RICHARDSON, R. J.; PERES, J. A. de S.; WANDERLEY, J. C. V.; CORREIA, L. M.; PERES, M. de H. de M. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, A. L. S.; CARNEIRO, N. M.. “Dança” na educação física escolar: alguns possíveis diálogos com as diretrizes curriculares de educação física da educação básica da Secretaria Estadual da Educação do Estado de Minas Gerais. XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte. In: **Anais...**, Recife, PE, p. 1-10, 2007.

SANTOS, S. L. C.; TOLLOTTI, I.; RIBEIRO, S. de F. X. Dança. In: GRANDO, B. S. (Coord.) **O ensino da educação física: uma proposta curricular para a escola pública de Cuiabá.** Cuiabá: Secretaria Municipal de Educação, 1997.

SARAIVA, M. do C.; FIAMONCINI, L.; LIMA, E. P.; CAMARGO, J. F. Dança e formação: relações com o Lazer. XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte. In: **Anais...**, Recife, PE, p. 1-9, 2007.

SCARPATO, M. T. A formação do professor de educação física e suas experiências com a Dança. In: MOREIRA, Evando Carlos. (Org.). **Educação física escolar: desafios e propostas** 1. 2. ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

SBORQUIA, S. P. **A dança no contexto da educação física: os (des) encontros entre a formação e a atuação profissional.** 2002. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2002.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

<sup>2</sup> Bolsista PIBIC/ CNPq.

<sup>3</sup> GEEFE - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar e Práticas Pedagógicas

Rua Foz do Iguaçu, Qd 17, nº 01,  
CPA I  
Cuiabá/MT